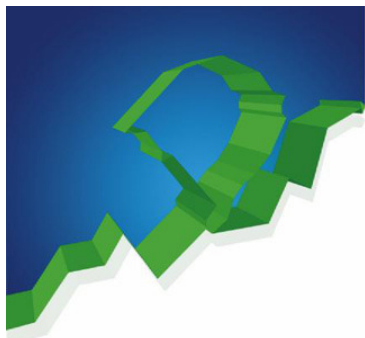




SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

FEVEREIRO DE 2011





SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Fevereiro de 2011 – www.fiergs.org.br

Produção volta a crescer em fevereiro

A atividade industrial gaúcha voltou a crescer em fevereiro após dois meses seguidos de queda¹. A percepção da maioria dos empresários sugere que a situação atual do setor não apenas deixou de se deteriorar, como a recuperação poderá se consolidar nos próximos seis meses.

Os indicadores de condições atuais, que refletem a percepção dos empresários em relação aos últimos seis meses, apontaram um crescimento no mês, especialmente, no que diz respeito à produção e ao emprego. A utilização da capacidade instalada também aumentou e voltou a operar dentro dos padrões usuais.

Mesmo com a expansão da atividade industrial em fevereiro, as empresas não conseguiram diminuir e adequar ao planejado seus estoques de produtos finais. Essa acumulação indesejada repercute a estagnação apresentada nos últimos meses que contrariou as expectativas das empresas. Esse fato também contribuiu para a demora da retomada do setor.

A atividade industrial deverá aumentar o ritmo, ainda que moderadamente, nos próximos meses. O setor ressenete-se da valorização cambial e da fraca demanda externa. As perspectivas para os próximos seis meses, embora ainda positivas, estão piores do que no mês passado. Quanto à evolução da demanda, o resultado aponta ainda uma clara perspectiva de crescimento, voltado especialmente, para o mercado doméstico, visto que as exportações, na expectativa dos empresários, deverão apresentar um crescimento modesto. Nesse contexto, espera-se um incremento do nível de emprego e das compras de matérias-primas.

Nível de atividade e estoques no mês

Na comparação com janeiro, os resultados de fevereiro mostraram um considerável aumento na proporção de empresários que re-avaliaram a situação atual para melhor. Como

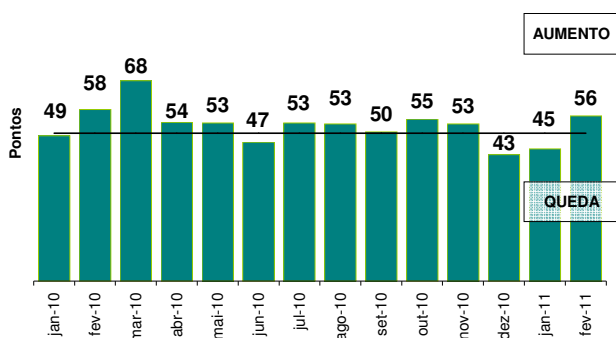
¹ A partir de janeiro, as perguntas sobre o nível de utilização da capacidade instalada, evolução de estoques, evolução de número de empregados e expectativa de número de empregados, antes formuladas trimestralmente, passam a ser realizadas mensalmente.

conseqüência, os indicadores de atividade avançaram em relação a janeiro, bem como, situaram-se acima dos 50 pontos, o que representa evolução positiva.

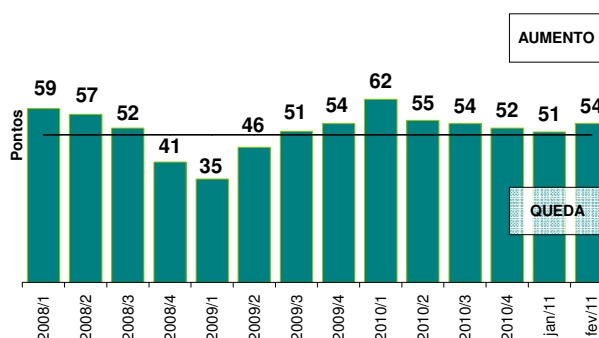
O indicador referente à produção (56 pontos) apontou crescimento, em contraste com as quedas registradas em janeiro (45 pontos) e dezembro (43 pontos). O indicador de emprego (54 pontos), igualmente, mostrou-se maior do que nos meses anteriores (51 e 52 pontos), o mesmo ocorrendo com a utilização da capacidade instalada (74,6%) que aumentou 4 pontos percentuais em relação a janeiro e manteve-se dentro do usual para o período.

Os estoques de produtos finais permaneceram inalterados pelo quarto mês consecutivo voltando a ficar ligeiramente acima do planejado pelas empresas.

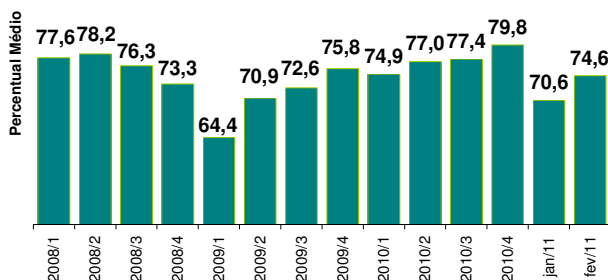
Volume de produção no mês



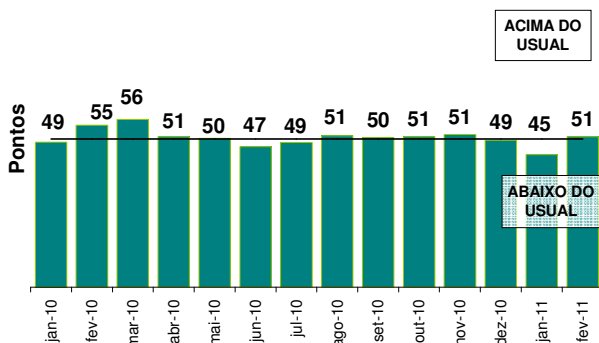
Número de empregados no mês



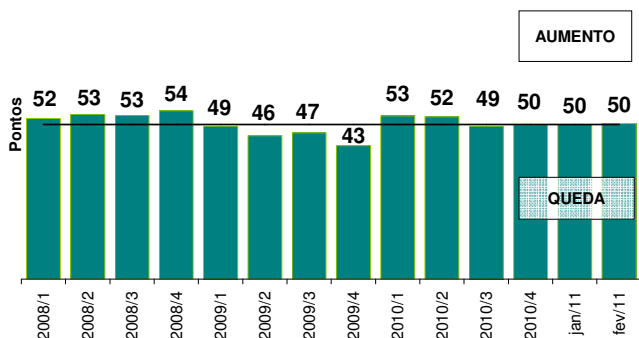
Nível de UCI no mês



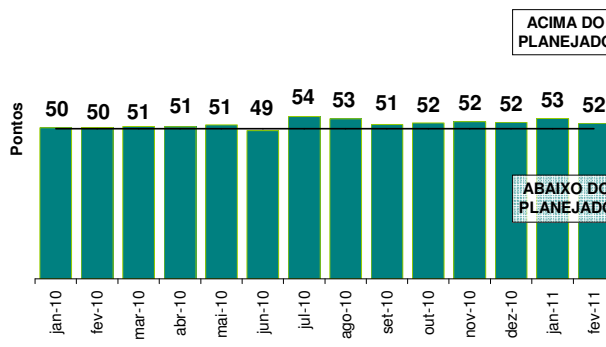
Nível de UCI em relação ao usual no mês



Nível de estoques no mês



Nível de estoques no mês (planejado)



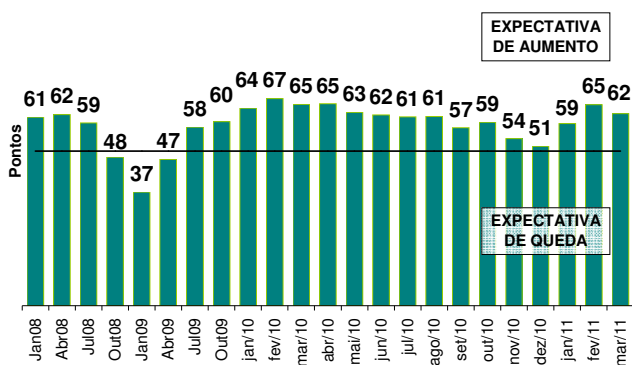
Expectativas

Industriais continuam otimistas

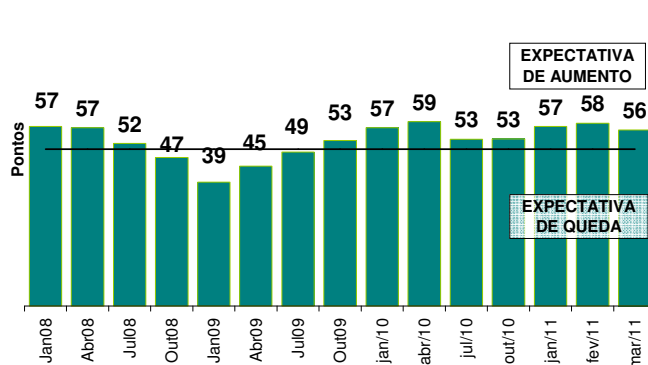
Em fevereiro, de uma forma geral, as expectativas da indústria para os próximos seis meses continuam favoráveis, embora piores do que no mês anterior. Com isso, os indicadores caíram em relação a Sondagem de janeiro, sugerindo uma retomada moderada da atividade industrial.

O indicador de expectativa quanto a evolução da demanda caiu 3 pontos e alcançou 62 pontos. Apesar da redução, o resultado demonstra ainda uma clara perspectiva de crescimento da demanda para o próximo semestre. Quanto às exportações, a expectativa dos empresários (52 pontos) é menos favorável que no mês passado, revelando um crescimento modesto. Em sintonia com as avaliações positivas acerca da atividade industrial, espera-se um incremento do nível de emprego do setor para os próximos seis meses - o indicador de emprego recuou de 58 para 56 pontos -. As perspectivas com relação à compra de matérias-primas seguiram a tendência dos demais indicadores: avaliações positivas, abaixo, porém, do observado em janeiro.

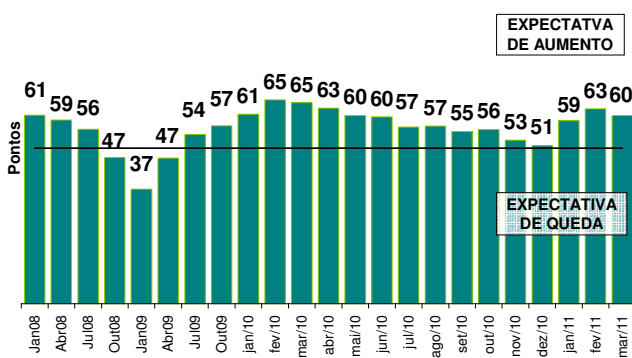
Expectativas de demanda



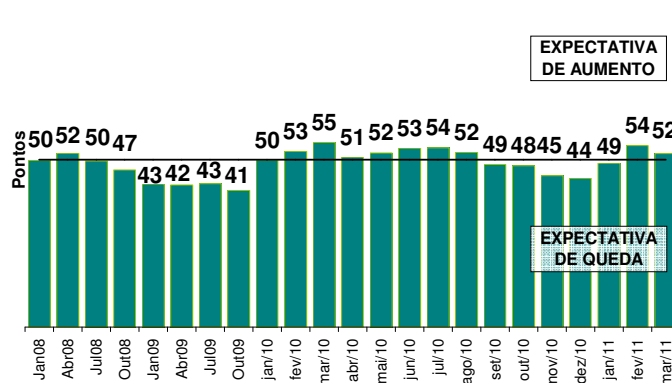
Expectativas de nº de empregados



Expectativas de compras de matérias-primas



Expectativas de exportações



Perfil da amostra: 130 empresas sendo 56 pequenas, 50 médias e 24 grandes.

Período de coleta: De 28 de fevereiro a 15 de março de 2011.

NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.